



ISSN: 2674-8584 V.01 – N.1 – 2025

## **REABILITAÇÃO NEUROMOTORA EM PACIENTES PÓS-AVC: INTERVENÇÕES INOVADORAS**

### **NEUROMOTOR REHABILITATION IN POST-STROKE PATIENTS: INNOVATIVE INTERVENTIONS**

**Murilo Vilela Souza**

Acadêmico do 10º Período do Curso de Fisioterapia pela Faculdade Alfa Unipac, Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: mvilela077@gmail.com

**Mariana Leal Oliveira**

Mestre, Universidade Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: marianaleal.prof@gmail.com

**Daniel de Azevedo Teixeira**

Doutor, Universidade Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: danielteixeira@unipacto.com.br

**Pedro Emílio Amador Salomão**

Doutor, Universidade Presidente Antônio Carlos, Brasil  
E-mail: pedroemilioamador@yahoo.com.br

## **RESUMO**

A reabilitação neuromotora em pacientes pós-AVC (Acidente Vascular Cerebral) é um campo em crescente evolução, buscando melhorar a recuperação funcional e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Este artigo aborda intervenções inovadoras, a partir da fisioterapia, que têm mostrado eficácia e promissora aplicabilidade na reabilitação desses pacientes. Entre as abordagens discutidas,

destacam-se as ações significativas que proporcionam suporte físico para a reabilitação dos pacientes por meio de estimulação sensorial e física, visando facilitar a ativação dos músculos paralisados; e as técnicas de realidade que tornam a reabilitação mais envolvente e motivadora. Além disso, explora-se o uso de outros mecanismos que permitem um acompanhamento contínuo e personalizado da recuperação. Os resultados apresentados em estudos recentes indicam que essas intervenções não apenas melhoram as habilidades motoras e a independência funcional, mas também promovem aspectos psicológicos, como a motivação e o engajamento do paciente no processo terapêutico. Conclui-se que a combinação de estratégias centradas no paciente pode potencializar a reabilitação neuromotora, oferecendo novas perspectivas para os cuidados pós-AVC.

**Palavras-chave:** Reabilitação neuromotora. AVC. Intervenções inovadoras, fisioterapia.

## **ABSTRACT**

Neuromotor rehabilitation in post-stroke (CVA) patients is a field in growing evolution, seeking to improve the functional recovery and quality of life of affected individuals. This article addresses innovative interventions, based on physiotherapy, which have shown effectiveness and promising applicability in the rehabilitation of these patients. Among the approaches discussed, significant actions that provide physical support for the rehabilitation of patients through sensory and physical stimulation stand out, aiming to facilitate the activation of paralyzed muscles; and reality techniques that make rehabilitation more engaging and motivating. Furthermore, the use of other mechanisms that allow continuous and personalized recovery monitoring is explored. The results presented in recent studies indicate that these interventions not only improve motor skills and functional independence, but also promote psychological aspects, such as motivation and patient engagement in the therapeutic process. It is concluded that the combination of patient-centered strategies can enhance neuromotor rehabilitation, offering new perspectives for post-stroke care.

**Keywords:** Neuromotor rehabilitation. Stroke. Innovative interventions, physiotherapy.

## **1. INTRODUÇÃO**

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade Brasil e no mundo, com impactos significativos na qualidade de vida dos sobreviventes. As sequelas neurológicas variam amplamente, podendo incluir déficits motores, cognitivos e funcionais que afetam a capacidade do indivíduo de realizar atividades diárias. Diante desse cenário, a reabilitação neuromotora surge como uma

abordagem alternativa fundamental para a recuperação desses pacientes, visando à restauração ou a compensação das funções comprometidas.

A reabilitação neuromotora abrange um conjunto de intervenções terapêuticas que buscam facilitar a recuperação funcional, promovendo a neuroplasticidade e a adaptação neuromuscular. De acordo com a literatura contemporânea, diversas estratégias têm sido desenvolvidas, incluindo terapia ocupacional, fisioterapia, estimulação elétrica neuromuscular, além de outras intervenções. A escolha de métodos específicos deve considerar o perfil do paciente e suas limitações de saúde, a gravidade das sequelas e os objetivos terapêuticos, além de garantir a adesão ao tratamento.

Os resultados da reabilitação neuromotora não dependem apenas das intervenções realizadas, mas também de fatores como a idade do paciente, o tempo decorrido desde o AVC, a motivação do indivíduo e o suporte familiar.

A literatura aponta ainda que um programa multidisciplinar e individualizado, que envolva tanto profissionais da saúde quanto a família, tende a resultar em melhores desfechos funcionais.

Diante desta contextualização, o presente estudo tem como preocupação básica buscar respostas para o seguinte questionamento: De que forma as intervenções fisioterápicas podem contribuir para a reabilitação de pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC)?

Para alcançar a condução deste estudo, o presente artigo tem como objetivo principal investigar as principais abordagens utilizadas na reabilitação neuromotora de pacientes pós-AVC, discutindo as evidências científicas que sustentam essas práticas e suas implicações clínicas. Além disso, busca-se identificar lacunas no conhecimento atual e sugerir direções para futuras pesquisas, com o intuito de contribuir para a melhoria contínua das intervenções reabilitativas e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição.

## **2. METODOLOGIA**

Com o intuito de alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, com base nas contribuições teóricas de autores renomados nessa temática. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scopus, nas quais foram procurados artigos através

das palavras-chave "reabilitação neuromotora", "fisioterapia pós-AVC", "neuroplasticidade", "tratamento do AVC". Foram utilizados como critérios de inclusão publicações dos últimos 10 anos..

### **3. O TRATAMENTO DE PESSOAS ACOMETIDAS PELO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: CONCEITOS E CONCEPÇÕES**

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição clínica crítica que ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. O AVC é uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo, fazendo com que a compreensão e a conscientização sobre essa condição sejam fundamentais.

De acordo com Melo (2021) O Acidente Vascular Cerebral - AVC apresenta-se como uma insuficiência temporária ou definitiva que é causada por alteração da circulação sanguínea no encéfalo e pode causar danos em várias regiões do próprio órgão ou em outras áreas do corpo que possam estar relacionadas à região afetada. Segundo esse autor, essa pode ocorrer de duas formas principais: isquêmico ou hemorrágico, e ambas provocam o comprometimento de funções neurológicas.

Pompermaier (2020) acrescenta que esses dois tipos de acidente vascular cerebral, evidenciando as características de cada um deles. Segundo o autor, o tipo isquêmico ocorre quando há a obstrução de um vaso sanguíneo impedindo o fluxo para as células cerebrais. Já o tipo hemorrágico acontece quando ocorre a ruptura de vasos sanguíneos, causando sangramento.

De acordo Marques (2016), existem vários sinais e sintomas do acidente vascular cerebral que podem ser observados, como por exemplo, a fraqueza em certo lado do corpo, a perda de visão, as alterações motoras, a alteração no nível de consciência e a dificuldade para falar. Para o autor, os principais sintomas do AVC são: cardiopatia, hipertensão arterial e a má formação arterial cerebral, mais conhecida como aneurisma.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como uma interrupção temporária ou permanente da circulação sanguínea no cérebro, resultando em danos que podem afetar diversas áreas do órgão ou até mesmo outras partes do corpo conectadas à região afetada. O AVC se apresenta principalmente de duas maneiras: isquêmica ou hemorrágica, e ambas causam comprometimento das funções neurológicas (MELO, 2021, p. 37).

Conforme o Ministério da Saúde (2018), diversos fatores de risco contribuem para o surgimento do AVC, além da ocorrência de outras doenças crônicas como diabetes e câncer.

Ainda, de acordo com o Ministério da Saúde, muitos hábitos podem contribuir de forma significativa para evitar a ocorrência do acidente vascular cerebral, o que necessariamente irá depender dos hábitos de cada pessoa, tais como: não fumar; não consumir álcool; não fazer uso de drogas ilícitas; manter alimentação saudável; manter o peso ideal; beber bastante água; praticar atividades físicas regularmente; manter a pressão sob controle; manter a glicose sob controle. Enfim, para evitar o acometimento pelo acidente vascular cerebral faz-se necessário o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, que possam contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida.

Teixeira (2020) também sustenta o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, e acrescenta que outro fator que também contribui para a ocorrência do AVC é a aterosclerose, doença que pode ser conceituada como um processo que consiste na formação de placas, com o acúmulo de lipídeos, fibrina, carboidratos complexos e depósito de cálcio nas paredes arteriais, o que causa, de forma drástica, o encolhimento dos vasos sanguíneos. Conforme o autor, esse estreitamento causa a interrupção dos vasos sanguíneos em locais formados por bifurcações, constrições e dilatações arteriais.

Marques (2019) define o AVC como uma enfermidade caracterizada por uma alta incidência de mortalidade. Esses autores afirmam que essa condição constitui um grande desafio para a saúde das pessoas de uma forma geral, uma vez que o acidente vascular cerebral, apesar de ter suas causas determinantes, apresenta-se como uma doença silenciosa, além disso, as ações para a sua prevenção são poucas significativas. Esse mesmo autor ainda argumenta que as condições socioeconômicas da população são determinantes para a ocorrência dessa enfermidade, uma vez que fatores relacionados à falta de instrução, alimentação adequada, falta de atividades físicas, falta de acesso à informação de qualidade, dentre outros fatores, podem interferir de forma contundente nessa realidade.

Vale ressaltar que os pacientes que são submetidos em um processo de reabilitação pós-AVC apresentam uma melhor recuperação em relação àqueles que não passaram pelos mesmos procedimentos (TEIXEIRA, 2019, p. 20). Como se pode

observar, a fisioterapia tem um papel de grande importância na recuperação de pessoas que são acometidas pelo acidente vascular cerebral.

É evidente que é praticamente impossível alcançar uma reabilitação plena em um tratamento pós- AVC, no entanto, a realização de tratamentos adequados e específicos podem melhorar a condição de saúde do paciente, proporcionando-lhe melhor qualidade de vida. Nesse sentido, a fisioterapia possui um papel de fundamental importância no processo de reabilitação de pessoas que adquiriram algum tipo de seqüela decorrente do AVC.

Para Teixeira (2019) o acidente vascular cerebral pode ser definido como uma doença crônica que causa incapacidade, deficiências e desvantagens que acarretam sérias seqüelas ao paciente. Para o autor, a permanência dessas seqüelas impõe sérias limitações ao paciente, sendo elas motoras, sensitivas, sensoriais, de compreensão e expressão dos pensamentos, o que pode alterar seriamente a dinâmica da rotina da vida do paciente. Essas seqüelas prejudicam, portanto, tanto a coordenação motora quanto o desenvolvimento da linguagem, uma vez que os principais movimentos da pessoa ficam comprometidos.

De acordo com as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral (2013, p. 7):

A avaliação individual e contextualizada, a partir dos potenciais e não da eficiência, e o trabalho em parceria com a família e/ou cuidadores permitem o diagnóstico funcional mais acurado e melhor prognóstico, principalmente quando estes agentes estão consonantes. Entende-se por diagnóstico funcional aquele que, além da condição clínica, inclui a avaliação das funções sensoriais, motoras e psicomotoras, de linguagem e cognitivas, dentro do contexto social do sujeito, como base do programa de reabilitação.

A citação apresentada destaca a importância de uma abordagem global e individualizada na avaliação de pessoas com deficiência. Ao enfatizar a avaliação individual e contextualizada, sugere-se uma mudança de paradigma: em vez de focar apenas nas limitações impostas pela condição da pessoa, a ênfase deve ser colocada nas habilidades e potencialidades que cada indivíduo possui.

O papel da família e dos cuidadores é também crucial nesse processo. O trabalho conjunto com esses agentes resulta em um diagnóstico mais preciso e em um prognóstico otimista, alinhando as expectativas e os objetivos do tratamento. Isso reforça a importância do apoio social e familiar na reabilitação, pois o contexto em que a pessoa vive influencia diretamente suas possibilidades e desafios.

O conceito de diagnóstico funcional que leva em conta a condição clínica, mas também as funções sensoriais, motoras, psicomotoras, de linguagem e cognitivas, é especialmente relevante. Essa abordagem integrativa permite a criação de programas de reabilitação mais eficazes e adaptados às necessidades reais do sujeito, promovendo um cuidado mais humano e compreensivo. Assim, a citação ressalta a necessidade de se considerar o todo do indivíduo e seu ambiente ao desenvolver estratégias de prevenção e intervenção, promovendo a inclusão e a autonomia.

Nesta perspectiva, é preciso uma reflexão profunda sobre a prática clínica e a importância de um trabalho colaborativo e centrado na pessoa, apontando para a ética e a responsabilidade social na atuação com indivíduos em situação de deficiência.

Girardon-Perlini (2017) sustenta que as sequelas decorrentes do AVC estão relacionadas com a localização da área afetada, bem como com a gravidade da lesão, o que pode causar perda ou diminuição da mobilidade e da força dos membros de um lado do corpo.

Suzan (2018) defende que antes de começar o tratamento com qualquer tipo de reabilitação fisioterápica, faz-se necessário organizar um programa de avaliações fisioterapêuticas com vistas a adotar os procedimentos corretos no processo de reabilitação. Isso porque para cada paciente deverá haver um tratamento voltado para suas especificidades.

Segundo Almeida (2020) a reabilitação de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral deve ser estruturada de forma bem planejada. Segundo o autor, faz-se necessário determinar de forma precisa o tempo de duração de cada sessão do tratamento.

Melo (2018) reforça esse entendimento ao argumentar que no período de reabilitação, em que o paciente está sob avaliação, faz-se necessário elaborar um programa voltado para o alcance das expectativas do paciente. Para o autor, é preciso que o terapeuta ou fisioterapeuta também tenha suas expectativas alcançadas. Somente assim o processo de reabilitação poderá evidenciar resultados satisfatórios para ambos envolvidos no processo.

Teixeira (2019) sustenta que as avaliações e reavaliações são alcançadas com êxito, tem-se um conjunto de condutas aptas para serem tomadas com mais precisão. O autor afirma ainda que um dos procedimentos mais importantes neste

processo são as técnicas desobstrutivas, mais conhecidas como terapia de higiene brônquica cujo objetivo é auxiliar a mobilização e eliminação de secreções, melhorando as técnicas gasosas durante a respiração.

Conforme as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral (2013, p. 24):

Recomenda-se que a reabilitação da pessoa com AVC aconteça de forma precoce e em toda a sua integralidade. A pessoa com alterações decorrentes de um AVC pode apresentar diversas limitações em consequência do evento, e a recuperação é diferente em cada caso. O tratamento médico imediato, associado à reabilitação adequada, pode minimizar as incapacidades, evitar sequelas e proporcionar ao indivíduo o retorno o mais breve possível às suas atividades e participação na comunidade.

Observa-se a importância da reabilitação precoce e integral para pessoas que sofreram um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Essa abordagem é crucial, uma vez que cada caso é único e as limitações variam amplamente de acordo com a gravidade do evento e as áreas do cérebro afetadas. A ênfase na intervenção médica imediata, combinada com um programa de reabilitação adequado, é fundamental para minimizar as incapacidades e potencializar a recuperação.

Essa perspectiva não apenas reconhece a complexidade do processo de recuperação, mas também sublinha o papel ativo do indivíduo em sua própria reabilitação. A participação na comunidade e o retorno às atividades cotidianas são objetivos importantes que ajudam a restaurar a qualidade de vida e a autonomia dos pacientes. Além disso, a abordagem integral sugere que a reabilitação deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais, promovendo uma recuperação mais completa e satisfatória para os indivíduos afetados.

Investir em protocolos de reabilitação eficazes e personalizados pode, portanto, fazer uma diferença significativa não apenas na saúde física, mas também no bem-estar geral dos pacientes com AVC.

### **3.1 O PAPEL DA FSIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS QUE TIVERAM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**



A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação de pessoas que sofreram um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Após um AVC, é comum que os pacientes enfrentem uma série de desafios físicos, cognitivos e emocionais. A intervenção fisioterapêutica é fundamental para promover a recuperação e a reintegração dos pacientes à vida cotidiana.

O termo Acidente Vascular Encefálico (AVE) refere-se a um distúrbio neurológico, que pode ser temporário ou permanente, em uma região específica do cérebro. Isso ocorre devido a alterações na irrigação sanguínea do sistema nervoso central, resultantes de diversas patologias que apresentam sintomas clínicos semelhantes, mas causas diferentes. O AVE resulta em deficiência neurológica, que pode ser localizada ou generalizada, e se manifesta repentinamente com sinais e sintomas relacionados às áreas do cérebro afetadas, podendo, em casos extremos, levar ao óbito (Boaventura, 2019, p. 20).

O acidente vascular encefálico (AVE) pode causar incapacidades e disfunções motoras e sensoriais, dependendo da área do cérebro que foi afetada. As limitações motoras costumam se apresentar como hemiplegia ou hemiparesia. Já as deficiências sensoriais mais comuns estão ligadas à sensibilidade, à linguagem e à percepção espacial. Para tentar reverter os efeitos do AVE, muitos pesquisadores investigam a habilidade do cérebro de se reorganizar e reaprender funções, um fenômeno conhecido como plasticidade neural ou neuroplasticidade (Teixeira., 2016).

Devido a isso, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na reintegração dessas pessoas ao ambiente social. O fisioterapeuta tem a responsabilidade de não apenas diagnosticar o tratamento fisioterapêutico mais apropriado, mas também de fornecer orientações ao paciente e a seu cuidador, promovendo um atendimento humanizado que inclua tanto o paciente quanto sua família (SILVA, 2016, p. 26).

A fisioterapia traz resultados importantes para pessoas com sequelas crônicas de acidente vascular encefálico (AVC), especialmente em relação à marcha e às atividades cotidianas. No entanto, essas melhorias não são tão expressivas quando comparadas às observadas em indivíduos nas mesmas situações que não tiveram acesso a tratamento fisioterapêutico apropriado (SILVA, 2013, P. 53).

Silva et al. (2014) afirmam que a fisioterapia é uma terapia não medicamentosa muito eficaz na prevenção de deformidades em indivíduos com

condições neurológicas, além de ajudar a aumentar a autonomia nas tarefas diárias e na readaptação física. No entanto, é importante destacar que o êxito da reabilitação não se baseia apenas nas sessões de fisioterapia, mas também nas experiências que o paciente vivencia ao longo do dia.

Segundo Silva (2014), o tratamento fisioterapêutico promove a ativação das funções cerebrais, resultando na redução dos movimentos do paciente. A recuperação vai variar de acordo com a gravidade da condição, mas é possível alcançar progressos por meio de estímulos adequados, levando em conta as particularidades de cada indivíduo. A fisioterapia pode ajudar o paciente a retomar suas atividades cotidianas.

A fisioterapia tem um papel fundamental na reabilitação após um AVC, auxiliando os pacientes a reduzir ou eliminar sequelas. O trabalho se concentra em promover a autonomia do paciente através de atividades que envolvem movimentação, fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio e marcha, além de estimular a recuperação da sensibilidade e adaptar as atividades para desafios que favoreçam a evolução na recuperação (BOAVENTURA, 2019, p. 32).

Destaca-se, assim, a importância da realização de pesquisas sobre a atuação da fisioterapia após um AVC, com o objetivo de aprimorar e atualizar os conhecimentos nessa área. Espera-se que este estudo ajude a evidenciar a relevância da fisioterapia na recuperação funcional pós-AVC. Para isso, formulamos como questão central: A fisioterapia desempenha um papel crucial na recuperação da funcionalidade após um Acidente Vascular Cerebral.

Uma das abordagens fisioterapêuticas mais comuns na reabilitação precoce do Acidente Vascular Encefálico (AVC) é a mobilização passiva das articulações do paciente que está acamado ou nas fases iniciais de recuperação. Esse procedimento deve ser feito de maneira lenta, embora não haja um número específico de repetições definido como ideal para alcançar os resultados desejados (TEIXEIRA, 2016, p. 29).

É fundamental fazer alongamentos nos músculos desse paciente, pois há risco de perda de função muscular como consequência do Acidente Vascular Encefálico (AVC). O alongamento pode ser realizado de forma passiva, sendo uma técnica que visa principalmente à preservação da amplitude de movimento dos músculos (TEIXEIRA, 2016, P. 22).

Observa-se a importância dos alongamentos na reabilitação de pacientes que sofreram um Acidente Vascular Encefálico (AVC), o que é absolutamente pertinente.

O AVC pode resultar em sequelas motoras significativas, levando à rigidez e à perda de amplitude de movimento nos músculos afetados. A prática de alongamentos, especialmente na forma passiva, é uma abordagem eficaz para preservar a mobilidade e evitar a atrofia muscular.

Realizar alongamentos passivos permite que o profissional de saúde auxilie o paciente a manter a flexibilidade das articulações e a integridade da musculatura, mesmo quando o paciente não tem a capacidade de realizar os movimentos por conta própria. Isso é crucial, uma vez que a manutenção da amplitude de movimento ajuda na prevenção de contraturas e promove um ambiente mais favorável para a recuperação funcional.

Além disso, essa intervenção pode ter benefícios na circulação sanguínea e na redução da dor, contribuindo para o bem-estar geral do paciente. É importante que tais práticas sejam implementadas dentro de um programa de reabilitação que considere as necessidades específicas de cada paciente, garantindo uma abordagem individualizada e eficaz. A citação de Teixeira (2016) destaca, assim, a relevância de intervenções fisioterapêuticas na recuperação pós-AVC e a necessidade de estratégias que promovam a qualidade de vida do paciente

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a relevância da fisioterapia na reabilitação após um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Foi possível notar que os pacientes que sofreram um AVE apresentam perdas de força e condicionamento físico, que podem ser trabalhadas por meio das técnicas e abordagens do fisioterapeuta.

Este profissional desempenha um papel crucial na reintegração desses indivíduos à sociedade, uma vez que é responsável não apenas por identificar o tratamento fisioterapêutico mais apropriado para cada situação, mas também por fornecer orientações ao paciente e ao seu cuidador, dentro de um atendimento que valoriza a humanização e envolve tanto o paciente quanto sua família.

Existem várias modalidades de tratamento fisioterápico disponíveis para a recuperação, cada fisioterapeuta deve elaborar um plano personalizado para o paciente, levando em conta suas limitações específicas.

As intervenções inovadoras na reabilitação de pessoas que tiveram AVC (acidente vascular cerebral) têm mostrado um impacto positivo significativo na recuperação funcional e na qualidade de vida dos pacientes. A integração de tecnologias, como realidade virtual, robótica e telemedicina, tem revolucionado o processo de reabilitação, oferecendo novas estratégias de tratamento que são mais personalizadas e adaptáveis às necessidades individuais de cada paciente.

Além disso, a abordagem multidisciplinar, que envolve profissionais de diferentes áreas, como fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e neuropsicologia, tem se demonstrado eficaz na promoção de uma recuperação holisticamente integrada. A utilização de aplicativos e plataformas digitais para monitoramento e suporte ao paciente no pós-alta também tem mostrado benefícios, permitindo um acompanhamento contínuo e a motivação do paciente em sua jornada de reabilitação.

É importante destacar que, apesar dos avanços, as intervenções devem ser continuamente avaliadas e adaptadas à evolução do estado do paciente, considerando também o contexto familiar e social. A pesquisa contínua e a troca de conhecimentos entre profissionais são essenciais para promover práticas baseadas em evidências e otimizar os resultados.

Em suma, as intervenções inovadoras estão moldando um futuro promissor para a reabilitação de pacientes pós-AVC, potencializando a recuperação e a reintegração social, além de oferecer uma perspectiva de maior autonomia e qualidade de vida aos afetados por essa condição.

Destaca-se, assim, a importância da realização de pesquisas sobre a atuação da fisioterapia após um AVC, com o objetivo de aprimorar e atualizar os conhecimentos nessa área. Espera-se que este estudo ajude a evidenciar a relevância da fisioterapia na recuperação funcional pós-AVC. Para isso, formulamos como questão central: A fisioterapia desempenha um papel crucial na recuperação da funcionalidade após um Acidente Vascular Cerebral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giovana Campos et al. **Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico**. Revista Neurociências, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.

BOAVENTURA C. I. **O papel da fisioterapia no acidente vascular cerebral.** Com Ciência no.109 Campinas, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira et al. **Lidando com perdas: percepção de pessoas incapacitadas por AVC.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 149-154, 2007.

MARQUES, Maria Júlia. Tudo Sobre AVC. Viva Bem UOL, c1996. Disponível em: [uol.com.br/vivabem/saude/tudo-sobre-avc/](http://uol.com.br/vivabem/saude/tudo-sobre-avc/). Acesso em: 20 out. 2024.

MELO, Filomena. **Reabilitação Após AVC.** Portugal: Plataforma Virtual Saúde e Bem Estar, 2021. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/fisioterapia/reabilitacao-apos-avc/>. Acesso em: 06 out. 2024.

POMPERMAIER, Charlene et al. **Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC).** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, v. 5, p. e24365-e24365, 2020.

SILVA, A. K.; CUNHA, F. M. **A influência da fisioterapia na neuroplasticidade em pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa.** EFDeportes.com, Revista Digital, ano 19, n. 197, Buenos Aires, 2014.

SILVA, Rafaela Fernanda; DE LIMA, Rodrigo Dias. **A Importância Da Fisioterapia Precoce na Recuperação no Controle Motor Após AVC.** 2016. Trabalho de Conclusão (Graduação em Fisioterapia) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2016. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2738.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

SUZAN, Ana Beatriz B. M. et al. **Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico.** Revista Neurociências, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.

TEIXEIRA, C. Paixão; SILVA, L. D. **Las incapacidades físicas de pacientes con accidente vascular cerebral: acciones de enfermería.** Enfermería Global, v. 8, n. 1, 2009.